



## MARIA FIRMINA DOS REIS: UMA ESCRITORA NEGRA NO SÉCULO XIX

MARA LÍVIA FARIAS CARDOSO<sup>1</sup>; URUGUAY CORTAZZO GONZÁLEZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – maraliviafc@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – urudur@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Ao decorrer da história, a representação do negro, sobretudo, da mulher negra na literatura brasileira, foi constituída pelo homem branco, de classe média/alta, repletos de estereótipos, ligados a animalização, a sexualidade e a repressão. Esse imaginário sobre os negros seguia as ideologias eurocêntricas, acentuada pela hierarquia racial, determinando sua imagem e posição social. Historicamente, o cânone literário, tido como um perene e exemplar conjunto de obras-primas representativas de determinada cultura local, sempre foi constituído pelo homem ocidental, branco, de classe média/alta; portanto, regulado por uma ideologia que exclui os escritos das mulheres, das etnias não-brancas, das chamadas minorias sexuais, dos segmentos sociais menos favorecidos etc.(ZOLIN,2005).

Publicado em 1859, Úrsula, escrito por Maria Firmina dos Reis, representa o primeiro romance escrito por uma mulher, de etnia afrodescendente, na literatura brasileira (XAVIER,1999). O romance, promove uma desestabilização nas normas historicamente constituídas pela cultura patriarcal, pois, é como mulher afro-brasileira que a autora põe-se a narrar o drama da jovem Úrsula (DUARTE,2004), dando voz às personagens negras, atribuindo-lhes valores morais e capacidade de pensamento crítico, censurando as ideologias que regulamentavam a literatura brasileira da época. Em Úrsula, Maria Firmina dos Reis, percorre entre as diversas vertentes do âmbito literário no que diz respeito a mulher negra: como autora, como escrita de si, como representante dessas mulheres, resgatando sua história, vivência e cultura.

O romance Úrsula, além do diferencial no que tange a autoria, possui uma temática intrigante para o período histórico em que foi produzido: a escravidão. O tema da escravidão perpassa toda a narrativa de forma crítica e sagaz, denunciando o descaso social em relação ao tráfico de escravos e sua crueldade. O resultado é que uma cortina de silêncio envolveu a autora ao longo de mais de um século. Somente a partir da edição fac-similar preparada por Horácio de Almeida e vinda a público em 1975, o romance passou ao reconhecimento dos estudiosos (DUARTE,2004).

Estudar a literatura de autoria feminina, sobretudo Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, não significa limitar-se apenas a uma visão de determinada literatura, mas sim, observar as relações textuais, sociais e culturais que se manifestam na obra, objetivando o resgate do romance enquanto representação histórica da sociedade e do povo negro no Brasil, bem como a voz da mulher negra na literatura brasileira.

### 2. METODOLOGIA



Os aspectos teóricos da pesquisa estão ancorados ao estudos de literatura afro-brasileira (DUARTE,2011) e pesquisas no campo da literatura de autoria feminina (ZOLIN,2005; XAVIER,1999). Os estudos discutem de forma autêntica o modelo da sociedade assumido pelo Brasil no decorrer de sua história, através das obras e de reflexões nelas contidas. Contribuindo para a visibilidade acadêmica em torno desses escritos que foram objetos de estereótipos negativos herdados dos critérios de valoração/estigmatização de cor, legitimados pela sociedade brasileira no decorrer dos séculos (DUARTE,2011).

O trabalho se desenvolveu através dos processos de leitura e análise do romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, bem como a análise biográfica da autora, estudo e compreensão do contexto histórico em que a obra foi produzida, atrelados aos conceitos de literatura de autoria feminina e literatura afro-brasileira. As fundamentações teóricas que embasam as discussões tiveram como base os estudos da Teoria Literária abordagens históricas e tendências contemporâneas (BONNICI; ZOLIN, 2005) e literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica (DUARTE,2011). As informações foram obtidas através de antologias, artigos e teses que sustentaram e legitimaram as afirmações.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nos estudos, observa-se a contribuição da obra Úrsula para a história da literatura e da sociedade brasileira, permitindo uma reanálise acerca dos conceitos sobre os negros e as mulheres no século XIX. A militância da autora Maria Firmina dos Reis, enquanto mulher negra e a tensa relação que estabelecia com a literatura patriarcal, bem como a relevância do pioneirismo do romance de escrita feminina afrodescendente no Brasil. Pois, tem-se uma narrativa que aborda a temática da escravidão, do ponto de vista da mulher afrodescendente, atribuindo voz aos escravos, vinculando literatura, cultura e ativismo político. A pesquisa realizada encontra-se em etapa inicial, espera-se dar continuidade aos estudos, colaborando, assim, para a divulgação dos escritos femininos afrodescendentes, em especial, o romance Úrsula, que estiveram à margem da sociedade, condenados aos estereótipos em relação a sua imagem, bem como a invisibilidade da condição de sujeito social.

### **4. CONCLUSÕES**

A pesquisa realizada, em torno da obra Úrsula, apresenta uma escritora negra que não é citada/estudada em nossa academia, colocando-a como objeto de pesquisa, trazendo à tona sua história atrelada aos conceitos de literatura brasileira, concedendo espaço a figuras “marginalizadas” através da originalidade da escrita. É importante que a academia conheça e reconheça a escritora Maria Firmina dos Reis, seus trabalhos e, sobretudo, a relevância que esta implica na nossa história e cultura.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



- BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica.** 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- CUTI, L.S. **Literatura Negro-Brasileira.** São Paulo. Selo Negro, 2010.
- DALCASTAGNÈ, R. A personagem negra na literatura brasileira contemporânea. In: DUARTE, E.A; FONSECA, M.N.S. **Literatura e afrodescendência no brasil: antologia crítica.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. Cap.7 textos críticos, p. 309 – 337.
- DUARTE, E.A. Maria Firmina dos Reis; In: DUARTE, E.A. **Literatura afro-brasileira 100 autores do século XVIII ao XXI.** Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
- DUARTE, E.A. Mulheres marcadas: literatura, gênero, etnicidade.**Terra roxa e outras terras. Revista de estudos literários,** Belo Horizonte, v.17-A, n.1 p. 6-18, 2009.
- FIGUEIREDO, E; Gonçalves, A.B.R; Pessanha, M.M.J; Campos, M.C.C. Negritude, negrismo, literatura de afrodescendentes. In: FIGUEIREDO, E. **Conceitos de Literatura e Cultura.** 2ed. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2010. Cap.14, p.313 – 339.
- FILHO, D.P. **A trajetória do negro na literatura brasileira.** Estudos Avançados. Vol.18, n°50. São Paulo, 2004. Acessado em 11 Out. 2017. Online. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000100017>
- LITERAFRO. **Literatura afro-brasileira.** Fale/UFMG, Belo Horizonte, 2004. Acessado em 25 Set. 2017. Online. Disponível em: <http://150.164.100.248/literafro/>
- LOBO, L. Maria Firmina dos Reis. In: DUARTE, E.A; FONSECA, M.N.S. **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. Cap.6, p.11– 126.
- NASCIMENTO, J.C. **O Romance Úrsula de Maria Firmina dos Reis: Estética e ideologia no romance brasileiro.** 2009. 106 fl. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Curso de Pós-graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- RABASSA, G. O negro na literatura brasileira. In: RABASSA, G. **O negro na ficção brasileira.** Edições Tempo Brasileiro: Rio de Janeiro, 1965. Cap. Dois, p. 81 –102.
- REIS, M.F. **Úrsula.** Florianópolis: Editora Mulheres; Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004.
- SANTOS, C.R; WIELEWICKI, V.H.G. Literatura de autoria de minorias étnicas e sexuais. In: SANTOS, C.R; WIELEWICKI, V.H.G. **Teoria literária. Abordagens históricas e tendências contemporâneas.** Maringá: Eduem, 2005. Cap.19, p.285 – 299.
- XAVIER, E. Narrativa de autoria feminina na literatura brasileira: as marcas da trajetória. **Revista mulheres e literatura. Litcult,** Rio de Janeiro, v.3, n1, P. 1 – 8, Rio de Janeiro, 1999.
- ZOLIN, L.O. Crítica Feminista. In: BONNICI,T; ZOLIN, L.O (Org). **Teoria literária. Abordagens históricas e tendências contemporâneas.** Maringá: Eduem, 2005. Cap.11, p.181 – 2003.
- ZOLIN, L.O. Literatura de autoria feminina. In: BONNICI, T; ZOLIN, L.O (Org). **Teoria literária. Abordagens históricas e tendências contemporâneas.** Maringá: Eduem, 2005. Cap.18, p.275 – 284.